

A LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Reading as a Pedagogical Strategy for Reducing Violence in Elementary Schools

Andréa Carvalhal de Carvalho¹

Ana Paula Carvalhal de Carvalho Vilas Boas²

Adriana Carvalhal de Carvalho³

Idinalva Santana Sousa e Souza⁴

1 Graduada em Língua Portuguesa pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC. Graduada/Bacharela em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Mestranda em Ciências da Educação pela Educaler-USA. E-mail: dedacarvalhal@hotmail.com.

2 Graduada em Letras, habilitação em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Mestranda em Ciências da Educação pela Educaler-USA. E-mail: anapaulacarvalhalvilasboas@gmail.com.

3 Graduada em Língua Portuguesa pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC, Bahia. Graduada/Bacharela em Serviço Social pela Universidade Anhanguera – UNIDERP. Mestranda em Ciências da Educação pela Educaler-USA. E-mail: adrianacarvalhal05@hotmail.com.

4 Graduada em Letras, habilitação em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Mestranda em Ciências da Educação pela Educaler-USA. E-mail: idinalvasousa@hotmail.com.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar de que forma a leitura auxilia na redução da violência em unidades de Ensino Fundamental. A metodologia foi composta por revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e tipologia descritiva, com investigação em artigos científicos, livros, teses, dissertações, revistas especializadas e outros suportes textuais. Os resultados revelaram que a leitura apresenta aspectos positivos na vida do estudante, incidindo em seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional; que a formação continuada dos professores, no âmbito das práticas de leitura, é imprescindível para o desempenho dos alunos, a formação de valores e a construção de uma Cultura de Paz; e que a utilização de diferentes gêneros textuais e estratégias de leitura favorece atitudes pacíficas. Conclui-se que a leitura, quando mediada de forma planejada, pode contribuir para a não violência no espaço educativo.

Palavras-chave: Leitura na escola. Ensino fundamental. Violência escolar. Cultura de paz. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article aims to analyze how reading helps reduce violence in elementary schools. The methodology consisted of a literature review, with a qualitative approach and descriptive typology, based on scientific articles, books, theses, dissertations, specialized journals and other textual sources. The results revealed that reading has positive effects on students' lives, influencing their cognitive, intellectual and emotional development; that continuing teacher education in reading practices is essential for student performance, value formation and the construction of a Culture of Peace; and that the use of different textual genres and reading strategies favors peaceful attitudes. It is concluded that reading, when mediated in a planned way, can contribute to nonviolence in the educational environment.

Keywords: Reading at school. Elementary school. School violence. Culture of peace. Pedagogical practices.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma abordagem sobre “A leitura como estratégia pedagógica para a redução da violência em escolas de Ensino Fundamental”, expõe, assim, a relevância de um enfoque de muita recorrência em trabalhos científicos, bem como enfatiza a significância da leitura, no dia a dia dos alunos, entendida, como um instrumento que tem um efeito potencial para a diminuição de práticas de atentados violentos no espaço educativo, exigindo, para tanto, um olhar mais atento, principalmente dos professores de Língua Portuguesa na prática pedagógica.

Vale ressaltar, dessa forma, que, no Brasil, a violência tornou-se uma situação social grave, por influenciar o desenvolvimento do trabalho nas escolas, elevando o nível de estresse dos docentes, incidindo em sua prática (Santana; Almeida, 2021). Verifica-se, dessa forma, que a ampliação da violência escolar não está restrita ao Brasil, visto se tratar de um fenômeno mundial. Nesse aspecto, o debate sobre violência nas escolas tornou-se um tema público, isto porque é um entre tantos elementos que viabilizam um contexto de insegurança e desconfiança, ampliando a preocupação social sobre a referida temática (Fernandes; Prado, 2019).

Assim, por ser um assunto muito amplo em sua abordagem, cabe destacar os três eixos de violência na escola. Conforme Charlot (2002), a violência é vista a partir de três ângulos: “violência na escola, violência à escola e violência da escola”. A violência na escola é quando atos violentos ocorrem nesse espaço, que podem estar relacionados aos profissionais que ali atuam e/ou com os estudantes; a violência à escola acontece quando o espaço escolar, incluindo servidores que ali trabalham, são as vítimas; e por fim, violência da escola, quando o quadro de servidores violenta a integridade dos seus alunos com várias atitudes inadequadas, dentre essas, as ofensas.

Para esse estudo, concebe-se que todos os eixos são aceitos, sobretudo o eixo da “violência na escola”, que envolve os alunos e professores no cotidiano das práticas educativas e relacionais. Logo, considera-se, nesse contexto, a prática pedagógica como “uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (Franco, 2016, p. 536). É, assim, vista como ação a qual subjaz intencionalidade, orientada pelo conhecimento pedagógico construído pelo professor, em seu processo formativo, implicando o saber conceitual e suas relações com as suas experiências de vida. A educação impacta a vida das pessoas de modo amplo e imprevisível e, na busca de sua organização, a pedagogia filtra as informações para compreender e transformar as práticas educativas, a fim de subsidiar e direcionar os seus rumos a determinado ideal de formação humana (Franco, 2016).



Nesse sentido, a leitura surge como uma possibilidade, como um suporte que auxilia nas práticas pedagógicas, impulsionando ações para a redução de atentados violentos nas escolas, sobretudo no Ensino Fundamental, a partir de estratégias que enriquecem e motivam o aprendizado, o ato do ler, o qual precisa ser cada vez mais estimulado no ambiente educacional como um todo.

Inferese, nesta explicação, que uma das condições essenciais para compreender a necessidade da leitura na escola como instrumento humanizador é a relevância que as relações assumem, mediadas por alguém mais experiente, nesse âmbito. Nesse viés, a partir da utilização dos instrumentos da cultura, criados pelo homem: a escrita, a fala, a leitura, o desenho, a aritmética são os principais suportes para o desenvolvimento cultural da conduta. Portanto, recai à escola formar uma compreensão que tais instrumentos são parte do processo de humanização, visto que mediam o comportamento como formas superiores de conduta que marcam as ações humanas no mundo (Santos; Franco, 2024).

Nessa perspectiva, ampliando a explicação no que se refere à escolha do tema e sua relevância, é ele justificado, por inicialmente possibilitar, com este estudo, a ampliação dos conhecimentos das autoras desse artigo, todas professoras em atuação; depois pelo estudo de revisão bibliográfica, que engrandece, inegavelmente, a pesquisa científica em questão; por fim, por proporcionar um olhar mais direcionado dos professores de ensino fundamental para uma questão vivenciada em muitas escolas, o que, certamente, aumentará a possibilidade de novas estratégias de leitura, favorecendo um melhor desempenho dos alunos, principalmente, fortalecendo a Cultura de Paz, tão desejada no espaço educativo.

Quanto ao problema delimitado, foi definida a seguinte questão investigativa: Como a leitura auxilia para a diminuição da violência em unidades de Ensino Fundamental?

O objetivo geral apontado foi: Analisar de que forma a leitura auxilia para a diminuição da violência em unidades de Ensino Fundamental. Como objetivos específicos foram elaborados: Abordar os efeitos da leitura no desenvolvimento das funções cognitivas, da inteligência intelectual e emocional, com direcionamento ao comportamento dos alunos; Destacar a formação continuada dos professores, para o desenvolvimento de práticas de leitura eficazes, o bom desempenho dos alunos e a Cultura de Paz; Mostrar a leitura, na escola, como instrumento para a redução da violência, com o uso de gêneros textuais diversos, projetos e Rodas de Leitura, além de produções autorais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS, DA INTELIGÊNCIA INTELECTUAL E EMOCIONAL

É preciso, a priori, registrar a importância do letramento no ato do ler, antes mesmo de tratar da leitura no desenvolvimento das funções cognitivas, da inteligência intelectual e emocional, com reflexos no comportamento dos alunos, quando se verifica que as atividades direcionadas à leitura são concebidas como um dos fatores necessários para a redução das práticas de violência na escola.

Assim, observando-se a significância do letramento nas séries iniciais do ensino fundamental, deve-se considerar que o termo letramento, muitas vezes, confunde-se com o termo alfabetização. No entanto, é preciso levar em conta que são processos distintos e indissociáveis. O primeiro termo vai além do segundo, porque conforme explicita Soares (2014, p. 31), “letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. E alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto”.

Nesse contexto de abordagem, pode-se depreender que letrar é mais que alfabetizar, isto é, juntamente com o ensinar a ler e a escrever, trata-se do uso constante da leitura e da escrita em diversos contextos. É esse o dever da escola, fazer a inserção do aluno em um mundo letrado, que desperte nele a vontade de ler e saber usar a escrita em várias situações. Nessa acepção, Cunha (2014, p. 12) esclarece que, “o letramento desenvolve a habilidade de utilizar a capacidade de leitura e escrita para responder às exigências que a sociedade determina constantemente”.

Em suma, entende-se que o letramento no ensino fundamental é de grande utilidade, a fim de que os alunos possam ir bem não só na decodificação de letras (alfabetização), mas também estejam capacitados a utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais reais, críticas e reflexivas. Pode-se dizer assim que tal abordagem é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico, o que permite aos pequenos leitores, no ambiente da escola, interagirem com diversos gêneros textuais, ampliando a sua capacidade e interpretação do mundo no âmbito das múltiplas significações.

Prosseguindo no âmbito dessa explanação, em que o desenvolvimento de habilidades proporcionadas pela leitura, e bem mais pelo letramento, trazem efeitos positivos sobre a redução de atentados violentos dentro do espaço educativo, cabe mencionar a leitura no desenvolvimento das funções cognitivas, a inteligência intelectual, como um dos primeiros aspectos.

Contudo, deve-se ressaltar que, embora o foco desse estudo esteja direcionado à leitura como fator preventivo de tais atitudes violentas, preciso se faz destacar o nosso entendimento

de que tais ações emergem de diversos fatores tanto que estão fora, quanto dentro da escola. Zechi (2014) afirma que não apenas a violência, como também a indisciplina, são forças que interferem nas relações sociais dentro da escola e sobre as práticas pedagógicas. Isso cobra uma análise das tensões cotidianas que permeiam o contexto escolar. As referidas tensões, dessa forma, podem ser entendidas como reflexo da violência social, que adentra os muros escolares, são também resultado das relações que compõem a escola e sua forma de organização.

Dessa forma, aceitando-se a validade dos múltiplos fatores que causam a violência na escola, é preciso retomar o processo cognitivo, por sabermos, como já mencionado, que o nosso ponto de partida, nesse estudo, é a leitura. Assim, considerando-se a ideia de que a mesma é uma prática social, e que o leitor não é um simples decodificador, mas alguém que assume um papel atuante na busca de significações, acerca de tal questão, Soares (2011, p. 11) afirma mais uma vez que “A leitura é uma prática social que se desenvolve em contextos nos quais as funções e usos da escrita são múltiplos e diversificados”, o que gera resultados benéficos no cognitivo, fortalecendo capacidades como a atenção, a memória, o raciocínio lógico, bem como o pensamento crítico, enriquecendo o repertório cultural, possibilitando que o leitor tenha contato com diferentes perspectivas, histórias e valores que ampliam sua visão de mundo e fomentam o respeito à diversidade, no campo social, a prática da leitura, assim, propicia a empatia e a capacidade de interação, fundamentais para a convivência e o exercício da cidadania.

Nessa concepção, a leitura - com destaque para o texto literário - é um recurso essencial, e os alunos, com o referido instrumento têm acesso não somente a novos vocabulários, conceitos e estruturas de pensamento que ampliam sua capacidade cognitiva, como também ela transcende a mera interpretação de palavras e frases. A leitura é, assim, uma prática complexa que envolve um aprofundamento em termos de análise crítica, interpretação que enriquece a construção linguística e aquisição de conhecimento. Logo, pode ser entendida como um hábito que favorece o desenvolvimento intelectual, contribuindo para que os estudantes se tornem cidadãos mais preparados, no contexto do enfrentamento dos problemas que são vivenciados na sociedade atual.

Carleti (2007), corroborando com a afirmação anterior, explica que, no decorrer do processo de armazenagem da leitura, é acionado o funcionamento de um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, concomitantemente, um processo cognitivo e um processo de linguagem. Com isso, a contínua repetição desse processo resulta em um treinamento cognitivo de qualidade especial. Assim, é fundamental a compreensão da relevância da leitura, para o

desenvolvimento de estratégias educacionais que incentivam essa prática e preparam os indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo as atividades de leitura com suportes textuais selecionados, visando à formação de valores que, certamente, dentre outros fatores, influem sobre o comportamento dos alunos, tornando-os mais reflexivos, enfim, prevenindo-os de ações violentas.

A inteligência emocional é outro aspecto positivo, que é desenvolvido também por meio das atividades direcionadas à leitura, funcionando como fator de prevenção da violência, bem como contribui para a diminuição de comportamentos agressivos dos estudantes no ambiente escolar. Nessa direção, Filipe e Carreço (2017) destacam que ler é algo necessário e indispensável na vida do ser humano. Não existe nação que se desenvolva sem que seu povo seja instruído, capacitado para ver além das palavras. Antunes (2012, p. 78) nos traz a compreensão de que: “A cultura assusta muito. É uma coisa que apavora os ditadores. Um povo que lê nunca será escravo”.

Por isso, não se deve ter a ideia errônea de que a leitura é somente um processo pelo qual se passa ou se recebe informações. Ademais, pesquisas científicas demonstram que ler é um processo mental valioso que, tanto é grande ferramenta na construção da inteligência, quanto é a mais nova aliada no tratamento de problemas psicológicos e emocionais, entre eles o estresse. Dessa forma, constata-se que ler faz bem para a saúde, principalmente para a saúde mental, isto porque, além de educar, é um excelente exercício para a memória, que se mostra também como uma fonte de lazer e diversão (Filipe e Carreço, 2017).

Deduz-se, frente ao exposto, que a leitura é reconhecidamente uma ferramenta relevante para o desenvolvimento da inteligência emocional (IE), fazendo com que os alunos identifiquem emoções, desenvolvendo, com isso, empatia ao se colocarem no lugar dos personagens e elaborarem sentimentos complexos. Em especial, vale destacar a leitura literária, como já afirmado, como um poderoso suporte textual que ajuda os alunos a lidar não apenas com o medo, frustração e angústia, mas também fortalece habilidades sociais, bem como o autoconhecimento.

É válido enfatizar que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) reconhece a relevância desse componente, entre suas diretrizes, citando a necessidade do desenvolvimento de competências socioemocionais. Em todas as dez competências gerais descritas no documento, é possível identificar a inteligência emocional como elemento essencial para o pleno desenvolvimento do aluno. Logo, a BNCC propõe que o trabalho com essas competências favoreça aspectos como a comunicação respeitosa e eficaz, bem como o autoconhecimento, a empatia, a cooperação e o autocuidado – valores que também constituem

fundamentos da Comunicação Não Violenta (CNV). Nesse sentido, a escola pode se tornar um espaço propício ao desenvolvimento dessas habilidades, promovendo uma cultura escolar mais pacífica e inclusiva.

Considera-se, assim, que a escola e o educador têm o papel de proporcionar aos alunos tanto a habilidade técnica de ler, quanto o estímulo a fim de que utilizem dessa habilidade de forma crítica, conectando a leitura com suas experiências e com o mundo ao redor. Isso, certamente, proporciona um desenvolvimento social mais profundo, visto que os alunos aprendem a dialogar acerca de temas importantes, como desigualdade, justiça social e cidadania e outros (Coutinho, 2024).

Há estudos que recomendam programas de educação socioemocional, com a inclusão de atividades de leitura e reflexão, que estão relacionadas com uma redução significativa no bullying e as práticas delinquentes. Nesse aspecto, a leitura e especificamente as obras literárias se expressam como um instrumento indispensável no processo educativo, o que contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento integral dos alunos. Nota-se, por exemplo, que ao facilitar a exploração de diferentes narrativas e perspectivas, a literatura tanto amplia os horizontes dos estudantes, quanto enriquece suas experiências emocionais, intelectuais e sociais.

Vale destacar também que as histórias propiciam o debate de soluções para dilemas, preparando os alunos para lidar com frustrações, bem como encontrar maneiras construtivas para a resolução de conflitos, em vez de recorrer à violência. A prática da leitura, estimulada desde os primeiros anos de vida, promove a empatia, a criatividade e o pensamento crítico, habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

2.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA PRÁTICAS DE LEITURA E CULTURA DE PAZ

É preciso, nesse estudo, focalizar a formação continuada na vida dos docentes em atuação no espaço educativo, destacando a relevância do desempenho desses estudantes e da construção de uma Cultura de Paz. Assim, no mundo atual, em que as metodologias ativas são mais aplicadas, dentre outros métodos inovadores, o professor como mediador carece de uma visão mais preparada sobre tal questão de extrema necessidade no eixo das práticas pedagógicas.

Para Coutinho (2024), a formação do hábito de leitura entre os estudantes requer mais do que acesso aos livros e materiais de qualidade, dessa forma, necessita-se de uma mediação ativa e cuidadosa, sendo que o professor deve ser visto no desempenho do seu papel essencial.

Nesse sentido, mesmo se sabendo que o incentivo à leitura também deve ser cultivado no ambiente familiar, é sim, na escola que o estudante é apresentado a uma diversidade maior de obras e estilos. Desse modo, o professor torna-se a ponte que conecta o aluno a esse universo de possibilidades literárias, esboçando o papel de mediador do professor, o qual atenta-se para o despertamento da curiosidade e o prazer pela leitura.

O professor é, portanto, quem traz para a sala de aula a riqueza de vozes, histórias e pontos de vista que auxiliam os alunos a explorar o mundo e a si mesmos. Acerca de tal questão, Meirelles (2010) argumenta, mostrando que, para se sentir prazer pela leitura, é de essencial importância que o educador motive os alunos, para que dividam suas ideias, bem como escutem suas opiniões acerca do texto.

Nessa percepção, evidencia-se a necessidade de formação continuada dos professores, visando práticas de leitura no ensino fundamental, tendo em vista o aprimoramento de competências didáticas, fazendo-se uso do letramento literário, gêneros textuais e metodologias ativas. Tal perspectiva, a fim de transformar o educador em mediador, favorece a formação continuada, que estimula, além da leitura crítica, a utilização da biblioteca, a construção, com isso, de estratégias para a superação de métodos convencionais, instigando, em suma, a formação de leitores.

Vale ressaltar a escola e seus docentes, bem como a relação das práticas pedagógicas e de espaços para a leitura. Assim, nesse contexto:

A escola é vista como espaço democrático, portanto, precisa garantir o direito de acesso à literatura com livros de qualidade, tempo, espaço adequados e com professores capazes de refletir a leitura literária com seus alunos. Esta última ação só será possível a partir de um processo de formação contínuo, reflexivo e colaborativo (Rodrigues, 2022, p. 197).

Compreende-se, dessa forma, a relação entre escola, letramento literário e formação continuada conectando-se rumo à promoção de uma educação norteada por direitos e que proporciona a justiça e equidade. Nesse contexto, as pesquisas comprovam a importância da alfabetização, do letramento, do letramento literário e da formação continuada, visando a inserção da literatura no currículo, reconhecendo-a como conhecimento indispensável para formação integral do sujeito. Na perspectiva dos multiletramentos, Amorim et al (2022) discutem não só sobre o papel e a função da escola, mas também do professor como mediador da leitura literária. Para esses autores, apesar de o texto literário ser escolhido, analisado e previamente marcado, as relações entre o professor e a turma, entre alunos e texto, entre professor e texto, impactam a forma como uma obra é trabalhada e o alcance dos objetivos pretendidos.

Evidenciando tais objetivos pretendidos, pode-se afirmar que a Cultura de Paz, ou da não violência na escola, passa também pela formação continuada dos professores para o desenvolvimento de práticas de leitura, como instrumentos de relevância pedagógica. Nesse aspecto em discussão, Ferreira, Santos e Oriente (2023) conceituam a violência escolar como a ocorrência de diversas ações, sendo inclusas agressões físicas e psicológicas, ameaças, confrontos, práticas de bullying, em meio a outras que afetam alunos, professores e funcionários. Frente a isso, a saúde mental das vítimas torna-se uma variável de extrema relevância, visto que há evidências de que a exposição, a participação ou até mesmo o testemunho de atos violentos, no ambiente escolar, comprometem significativamente o bem-estar psicológico dos adolescentes.

Assim, é por meio da formação continuada de professores, no campo da leitura, que se torna possível focalizar bem mais o letramento, como um dispositivo formativo fundamental para a mediação de conflitos e para a promoção da Cultura de Paz no espaço escolar. Nesse sentido, ao articular linguagem, identidade e consciência crítica, a partir das obras e textos lidos, sobretudo os de literatura, é que tais práticas aumentam as possibilidades de transformação dos conflitos em experiências educativas, contribuindo, assim, para a formação do cidadão e para a construção de uma escola comprometida com a justiça social, além do diálogo e o respeito à diversidade (Dias et al., 2026).

Frente ao exposto, surge a necessidade de refletir criticamente acerca da função social da escola e os desafios impostos pela violência, tendo em vista à formulação de estratégias eficazes para enfrentá-los. Essas estratégias devem, assim, contribuir para o desenvolvimento pleno dos educandos e a transformação social. Sobre tal assertiva, Santos (2018, p. 91) defende que “[...] caberá à escola, a partir de sua função social e política, transformar-se em espaço de convivência saudável, ou seja, construindo e vivenciando práticas de Cultura de Paz, como condição para garantir o sucesso da educação”.

O trabalho de formação continuada nas instituições escolares deve ser orientado pelas demandas coletivas, de forma a promover ações significativas e socialmente relevantes, que sejam capazes de transformar realidades adversas, impulsionando o enfrentamento dos desafios impostos aos processos educativos. Conforme Nóvoa (2019), o trabalho coletivo dos profissionais da educação, dessa forma, é imprescindível para a construção de práticas pedagógicas transformadoras, tendo em mira à formação humana.

Verifica-se, portanto, a importância da formação continuada dos professores, no contexto das práticas de leituras, sobretudo, por estimularem o combate à violência praticada pelos alunos, visto ser esses educadores grandes mediadores, principalmente por se incumbirem

de selecionar, disponibilizar textos inteligentes e interessantes. Dessa forma, devem estar bem preparados para uma investida, pois promovem as leituras e visam a formação de leitores, além de propiciarem situações motivadoras e desafiadoras, principalmente, fortalecendo as ações éticas, cidadãs, morais, instaurando, no ambiente escolar, a Cultura de Paz.

2.3 A LEITURA COMO INSTRUMENTO PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

No contexto dos enfoques abordados nessa seção, cabe, antes, destacar, mais uma vez, a compreensão que se tem da leitura do seu papel transformador, principalmente na esfera de mudanças críticas e reflexiva do leitor. A esse respeito, Kramer (2000) argumenta acerca da possibilidade de se entender que ler constitui um caminho para a participação efetiva na sociedade, o que é possível, quando, de forma dialógica, consegue-se transformar simples linhas em realidade viva. Deve-se compreender a leitura “mediata ou mediadora”, utilizada pelo leitor para além da informação momentânea, sendo facultado a ele não somente pensar, criticar, mas estabelecer relações entre o antes e o depois, bem como compreender e ser parte da história, com a possibilidade de alterá-la ou apenas dar a ela continuidade.

Considera-se, nesse aspecto, que a autonomia e criticidade, esperadas do sujeito que lê, relacionam-se com a percepção de que as palavras presentes em discursos não carregam em si mesmas um único significado, elas adquirem sentido nas relações entre o leitor e o autor. Em tal interação, os discursos contidos no texto adquirem muitos sentidos, tantos quantos venham a ser o número de leitores (Geraldi, 2011). De forma mais ampla, concebe-se o leitor crítico e autônomo, tão necessário à contemporaneidade, como o que possui a capacidade de mobilizar os próprios conhecimentos prévios, linguísticos e textuais ou de mundo, a fim de construir sentido ao lido e à realidade (Kleiman, 2004). Ademais, essa construção de sentido ocorre, não de forma submissa, e sim é um processo dialógico.

É nessa direção, que se revelam muitos gêneros textuais que podem ser utilizados, sobretudo os literários, que são vistos como suportes necessários no combate da violência na escola. Podem ser citados, dentre outros, a poesia, o conto, a crônica, a fábula, o romance, as novelas, peças teatrais, bem como os não literários: textos jornalísticos, informativos e os gêneros digitais.

Frente a tais possibilidades, nesse sentido, cabe mencionar algumas estratégias de leitura. Dessa forma, juntamente com a exploração dos livros da biblioteca da escola, com a indicação de obras para leitura, devem ser inseridos pelos professores de Língua Portuguesa projetos que fomentem, sobretudo, no ato de ler, tanto o aspecto crítico e reflexivo, quanto prazeroso. Antunes (2009, p. 193), aprovando os projetos de leitura, afirma que “a leitura deve



preencher os objetivos prioritários da escola, porque nos permite o acesso ao imenso acervo constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação de nossos repertórios de informação”.

Inquestionavelmente, os projetos de leitura são de grande relevância, porque impulsionam a prática de atividades mais planejadas e organizadas, específicas do contexto da leitura. Vale ressaltar uma gama de ações que podem ser incorporadas aos projetos, a exemplo da realização de saraus literários, recontos de histórias, leitura com realização de dramatizações, projetos que se direcionem à interdisciplinaridade, focalizando diversas temáticas sociais, o debate em sala de aula, seminários, isso com a utilização de muitos suportes textuais.

A Roda de Leitura merece ser enfatizada no contexto dos aludidos projetos. Com tal estratégia torna-se possível o alcance do letramento social no contexto escolar, visto que a referida atividade visa a integração de sujeito, língua, contexto social e cidadania. Com referência à relevância de tal ação, para Ramos (2025), é com a Roda de Leitura que ao estudante é possibilitado o desenvolvimento de habilidades cognitivas de leitura e escrita, proporcionando uma transformação na sua maneira e interação com o mundo, fomentando-se, desse modo, o letramento social.

Diante deste contexto, vê-se a necessidade de desenvolver a competência leitora dos alunos para formá-los cidadãos críticos e conhecedores de diferentes tipologias textuais, e principalmente, fazê-los reconhecer os textos em que os mesmos se deparam na sociedade em que estão inseridos em nosso cotidiano, à medida que nos comunicamos, seja na escrita ou na fala, utilizamos diversos gêneros, uma vez que, todos os nossos discursos têm formas de textos e características específicas (Ramos, 2025, p. 3).

Nesse sentido, pode-se afirmar que é com a utilização de várias sessões de leitura e das intervenções pedagógicas, previstas na Roda de Leitura, que os alunos experimentam algumas das “estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura” (Solé, 1998, p. 118), tanto na elaboração de questões no momento em que lê, antecipação de fatos, elucidação de dúvidas, quanto no acionamento de conhecimentos prévios sobre gênero ou autor, para formular comentários e extrair as ideias principais dos textos.

Os alunos acabam, com as Roda de Leitura, ganhando campo para entender as histórias lidas, a expor sua capacidade, ao usá-las com eficiência em ações como: interromper a leitura para compreender um trecho ou uma palavra desconhecida, esperar o progresso da narrativa para entender melhor uma passagem, bem como antecipar o desfecho de um personagem por conhecer o tipo de texto ou comparar a história com outras que têm personagens parecidos, assim, buscar pistas para a interação com o texto, em meio a outros mecanismos igualmente potentes (Solé, 1998).



Nessa perspectiva, segundo Ramos (2025), as vivências escolares, sobretudo as Rodas de Leitura, são vistas como significantes experiências dos sentimentos e do exercício exploratório da razão. Nesse aspecto, a escola cumpre uma função decisiva ao propiciar várias atividades e etapas que ensejam o refinamento desses aspectos, à proporção que motivam os alunos a exporem seus pensamentos e emoções. Não se pode, assim, anular a condição de existência, com a Roda de Leitura, do despertar do senso crítico, do sentimento de cidadania, que se mostram como freio no contexto das atitudes que motivam atentados violentos.

A inserção, nesse contexto, dos textos autorais é também de grande significância. Nessa percepção, quanto ao mundo e sua representação somando-se a produção textual, Freire (1996) nos lembra que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, e que a leitura desta, isto é, da palavra, implica no contínuo da leitura daquela, ou seja, da leitura de mundo. Com isso, percebe-se o valor da leitura na formação de cidadãos (leitores) críticos, além de nos tornar capazes de compreender os acontecimentos do mundo.

Nota-se, assim, que a leitura, não só de mundo, mas da própria palavra, é importante, porque possibilita ao aluno/leitor uma visão mais ampla da sociedade em que ele está inserido. Logo, constata-se que a leitura oferece subsídios técnicos e não técnicos, a fim de que esse discente seja capaz de realizar uma produção textual eficaz (Brito, 2003).

Acerca de tal questão, Geraldi (2006) nos ensina que, para fazer surgir o interesse pela leitura nos alunos, preciso se faz que o professor comece a prática da leitura por textos curtos, a exemplo de contos, reportagens, notícias, bem como textos que despertem a curiosidade nos alunos. Assim, depois da leitura com textos curtos, o professor deve introduzir as narrativas longas, como os romances e as novelas. O autor relata ainda que a partir das leituras com os textos curtos, devem surgir as produções textuais. Geraldi (2006, p. 64), conclui afirmando que “o texto deve servir de pretexto para a prática de produção de textos orais ou escritos”.

Considerando os argumentos registrados, torna-se necessário que os professores priorizem o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, conhecimento esse que, com a leitura da diversidade de textos na sala de aula, pode ser transformado em aulas de produção textual, sendo utilizado o trabalho, por exemplo, com os gêneros textuais e com as variações linguísticas. O ato de ler se constitui como algo maior do que somente a decifração de códigos, tendo mais união e ligação com o compreender para poder aplicar na realidade, fazendo, dessa forma, com que tudo tenha sentido para o leitor, assim, ler o mundo à sua volta torna seu conhecimento evidente e manifesto, materializado com a produção textual (Brito, 2003).



Abordando-se, por fim, a importância da utilização dos recursos tecnológicos nas práticas de leitura, Rocha (2008) enfatiza que em uma sociedade onde as mídias ganham cada vez maior importância, sobretudo aquelas relacionadas à difusão das imagens, o papel da leitura e da escrita passa a sofrer uma modificação. Ferreira (2008, p. 78), por sua vez, esclarece que: “a presença da escrita na tela do computador é hoje um fato universal. A tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita”. Vale a ressalva de que a leitura de livros impressos continua como de extrema relevância, porém ela traz consigo a tecnologia como uma companhia, com outras possibilidades e conexões.

Diante do exposto sobre os recursos tecnológicos, observa-se a significância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de formação de leitores. Dessa forma, ao professor cabe aproveitar muitos desses recursos, principalmente os mais simples, a exemplo tanto do e-mail, o fórum de debates, os chats e os blogs como alternativas de interação, entretenimento e oportunidade para trabalhar a leitura com os alunos, quanto utilizar de outros recursos que não o computador, como o projetor, a TV, o vídeo, os mais diversos softwares educacionais, no conjunto de outros suportes disponíveis.

Nesse aspecto, verifica-se a possibilidade de um número diversificado de gêneros textuais e estratégias, como relevantes no processo de leitura em sala de aula, dentre outros dos abordados em tal estudo, isso ativa a nossa compreensão de que é possível articular essas práticas na escola, as quais dão respostas satisfatórias ao combate da violência, sobretudo nas unidades de ensino fundamental.

3 METODOLOGIA

No que tange ao processo metodológico e os seus procedimentos práticos, nesse estudo, utilizou-se da pesquisa de revisão bibliográfica sobre o tema “A leitura como estratégia pedagógica para a redução da violência em escolas de Ensino Fundamental”. Realizou-se, assim, a investigação, fazendo uso de suportes digitais, por meio da leitura sistemática de livros, artigos, revistas especializadas, teses e outros recursos textuais. As bases de dados eletrônicas consultadas foram SciELO, Google Scholar, Google Acadêmico, entre outras fontes importantes para o estudo do tema em questão.

Para Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica tem o seu desenvolvimento, a partir de material já elaborado, que se compõe de livros e artigos científicos. Nesse sentido, procede do levantamento de informações básicas acerca dos aspectos direta e indiretamente relacionados à

temática escolhida. Gil (2002, p. 17) afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

As palavras-chave utilizadas para orientar a busca e a organização do estudo foram: leitura na escola, ensino fundamental, violência escolar, cultura de paz e práticas pedagógicas.

A pesquisa qualitativa e a tipologia descritiva também fizeram parte desta investigação, pois possibilitaram interpretar o fenômeno estudado a partir das contribuições dos autores selecionados e da análise dos conteúdos encontrados nos materiais consultados.

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (Lüdke; André, 2014, p. 14).

Nessa acepção, as técnicas aplicadas para a análise dos dados coletados foram norteadas pela leitura exploratória e analítica dos textos escolhidos, separando-se os assuntos mais relevantes abordados pelos autores.

Com isso, a forma qualitativa foi a aplicada para a análise dos dados, compreendendo-se, para tanto, as distintas perspectivas de abordagens presentes nos estudos revisados. Nessa direção, a síntese das informações foi estruturada em “contextos de abordagens temáticas”, correlacionados com os objetivos específicos.

Vale, assim, afirmar que o referido procedimento para uma análise integrada do tema, possibilitou o destaque, resumidamente, dos fatores mais significantes, quando, com o registro de citações de autores, já abordadas anteriormente no referencial teórico, foi possível estabelecer comentários e inferências das pesquisadoras, sendo que tais procedimentos propiciaram condições para apresentação da seção de Resultados e Discussão da pesquisa, bem como forneceram suportes para as Considerações finais.

Por todos os argumentos apresentados, esta investigação científica é unicamente fundamentada em postulados de teóricos, pesquisados nos suportes textuais já mencionados, os quais proporcionaram dados necessários para aprofundar o enfoque estudado e ampliar tal fonte de conhecimentos no âmbito do setor acadêmico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seção de Resultados e Discussão da pesquisa realizada, optou-se por apresentar, no Quadro 1, os “contextos de abordagem”, retomando como pontos norteadores os objetivos específicos deste estudo. Essa organização proporcionou uma melhor estruturação dos

enfoques tratados, sendo inseridas, para tanto, citações de autores já registradas na fundamentação teórica desse artigo, seguindo-se da análise feita pelas autoras, diante dos resultados conferidos em tal trabalho de investigação científica.

Quadro 1 - Contextos de abordagem

CONTEXTO A: A leitura e o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional dos alunos.
CONTEXTO B: A formação continuada dos professores para práticas de leitura eficazes, o bom desempenho dos alunos e a Cultura de Paz.
CONTEXTO C: A leitura para a redução da violência, com ênfase no uso de gêneros textuais diversos, projetos, Rodas de Leitura e produções autorais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

4.1 CONTEXTO A: A LEITURA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, INTELECTUAL E EMOCIONAL DOS ALUNOS

Nesse primeiro “Contexto de abordagem” foram registrados, sinteticamente, postulados de teóricos que demonstraram, como resultado, o destaque do valor da leitura tanto no aspecto do desenvolvimento da cognição, quanto intelectual e emocional dos alunos, como fatores importantes para a preparação desses, frente a práticas que se traduzem em atuações violentas.

Nesse aspecto, para Coutinho (2024), a escola e o educador têm o papel de propiciar aos alunos não só habilidade técnica de ler, mas também o estímulo, para que eles utilizem essa habilidade de forma crítica, associando a leitura com suas experiências e com o mundo ao redor, o que proporciona um desenvolvimento social mais profundo, os alunos, assim, aprendem a dialogar sobre temas relevantes, a exemplo de desigualdade, justiça social, cidadania e outros.

Nesse sentido, constata-se que, no decorrer do processo de armazenagem da leitura, é acionado o funcionamento de um número infinito de células cerebrais. Nesse sentido, a combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. Com isso, a contínua repetição desse processo resulta em um treinamento cognitivo de qualidade especial. Assim, é fundamental a compreensão da relevância da leitura, para o desenvolvimento de ações educativas que incentivam e preparam os indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo as atividades de leitura com suportes textuais selecionados, visando à formação de valores que, certamente, dentre outros fatores, influem sobre o comportamento dos alunos, transformando-os em mais reflexivos, prevenindo-os de atos de violência (Carleti, 2007).

De outra forma, de acordo com Filipe e Carreço (2017), não se deve ter a ideia errônea de que a leitura é apenas um processo pelo qual se passa ou se recebe informações. Pesquisas científicas demonstram que ler é um processo mental valioso que, não somente é grande

ferramenta na construção da inteligência, como também é a mais nova aliada no tratamento de problemas psicológicos e emocionais, dentre outros, o estresse. Evidencia-se, assim, que ler faz bem para a saúde, principalmente para a saúde mental, isto porque, além de educar, é um excelente exercício para a memória, mostrando-se também como uma fonte de lazer e diversão.

Nesse sentido, o resultado apresentado, neste “Contexto de abordagem”, enfatiza a leitura e os seus aspectos vantajosos que se mostram na vida do estudante, principalmente, como fator de desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional, afetando, assim, o comportamento do aluno, bem como afastando-o de práticas norteadas por atitudes violentas.

4.2 CONTEXTO B: A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA PRÁTICAS DE LEITURA EFICAZES, O BOM DESEMPENHO DOS ALUNOS E A CULTURA DE PAZ

No presente “Contexto de abordagem”, a formação continuada foi apresentada como de extrema importância, para a preparação do professor, sobretudo de Língua Portuguesa no âmbito das práticas de leitura, as quais produzem efeitos positivos tanto na aplicação de metodologias mais inovadoras nas atividades docentes, quanto com referência à efetividade no desempenho do aluno e na construção de uma Cultura de Paz ou não violência. Tal realidade é defendida por teóricos e mostra-se como resultado por parte dos autores citados a seguir, no campo dessa discussão e análise.

O trabalho de formação continuada nas unidades de ensino deve ser norteado pelas demandas coletivas, de modo a propiciar ações significativas e socialmente relevantes, que tenham a capacidade de transformar realidades adversas, motivando o enfrentamento dos desafios impostos aos processos educativos. Segundo Nóvoa (2019), o trabalho coletivo dos profissionais da educação, dessa forma, é imprescindível para a construção de práticas pedagógicas transformadoras, tendo em mira à formação humana.

Frente ao exposto, pode-se afirmar que a Cultura de Paz, ou da não violência na escola, passa também pela formação continuada dos professores para o desenvolvimento de práticas de leitura, como instrumentos de relevância pedagógica. Nesse aspecto em discussão, Ferreira, Santos e Oriente (2023) conceituam a violência escolar como a ocorrência de diversas ações, sendo inclusas agressões físicas e psicológicas, ameaças, confrontos, práticas de bullying, em meio a outras que afetam alunos, professores e funcionários. Diante disso, a saúde mental das vítimas torna-se uma variável de extrema relevância, ao revelar que a exposição, a participação ou até mesmo o testemunho de atos violentos, no ambiente escolar, compromete significativamente o bem-estar psicológico dos adolescentes.

Conforme Dias et al. (2026), é por meio da formação continuada de professores, no campo da leitura, tendo como foco o letramento, que se concebe a leitura como um dispositivo formativo fundamental para a mediação de conflitos e para a promoção da Cultura de Paz no espaço escolar. Nessa concepção, ao articular linguagem, identidade e consciência crítica, a partir das obras e textos lidos, sobretudo os de literatura, é que tais práticas aumentam as possibilidades de transformação dos conflitos em experiências educativas, contribuindo, assim, para a formação do cidadão e para a construção de uma escola comprometida com a justiça social, o diálogo e o respeito à diversidade.

Evidencia-se, dessa forma, outro resultado apresentado, que se mostra a partir da discussão teórica, fornecendo elementos e razões plausíveis, atestando como necessária a formação dos professores no setor de práticas da leitura, o que contribui para melhorias na aplicação de estratégias metodológicas, no bom desempenho dos alunos e na efetivação de ações que incidem no desenvolvimento da Cultura de Paz.

4.3 CONTEXTO C: A LEITURA PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA, COM ÊNFASE NO USO DE GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS, PROJETOS, RODAS DE LEITURA E PRODUÇÕES AUTORAIS

O “Contexto de abordagem C”, por fim, enfatiza, como resultado da pesquisa, o uso de uma diversidade de gêneros literários e estratégias possíveis de utilização pelos professores nas unidades de ensino fundamental. Nesse âmbito, muitos gêneros textuais, sobretudo os literários, são vistos como suportes necessários no combate da violência na escola. Podem ser citados, dentre outros, a poesia, o conto, a crônica, a fábula, o romance, novelas, peças teatrais, bem como os não literários: textos jornalísticos, informativos e os gêneros digitais.

Frente a tal exposição, alguns autores selecionados, para compor essa “seção de Resultados e Discussão”, aprovam, a seguir, algumas das estratégias pedagógicas:

A utilização de algumas estratégias de leitura, assim, juntamente com a exploração dos livros da biblioteca da escola, com a indicação de obras para leitura, devem ser inseridos pelos professores de Língua Portuguesa nos projetos que fomentem, principalmente, no ato de ler, tanto o aspecto crítico e reflexivo, quanto prazeroso. Antunes (2009, p. 193), argumentando a favor dos projetos de leitura, afirma que “a leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola, porque nos permite o acesso ao imenso acervo constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação de nossos repertórios de informação”.

Cabe a análise de que os projetos de leitura são de grande relevância, isto porque impulsionam a prática de atividades mais planejadas e organizadas, específicas do contexto da



leitura. Uma variedade de atividades pode ser incorporada aos projetos, como a realização de saraus literários, recontos de histórias, leitura com realização de dramatizações, projetos que se direcionem à interdisciplinaridade, focalizando diversas temáticas sociais, o debate em sala de aula, seminários, isso com a utilização dos suportes textuais disponíveis na escola.

A Roda de Leitura merece ser destacada no conjunto dos aludidos projetos. Com tal estratégia torna-se possível o alcance do letramento social no contexto escolar, visto que a referida atividade visa a integração de sujeito, língua, contexto social e cidadania. No que tange à relevância de tal ação, Ramos (2025) argumenta que é com a Roda de Leitura que ao estudante é possibilitado o desenvolvimento de habilidades cognitivas de leitura e escrita, proporcionando uma transformação e interação com o mundo, fomentando-se, o letramento social.

De acordo ainda com Ramos (2025), as vivências escolares, principalmente as Rodas de Leitura, são concebidas como significantes experiências dos sentimentos e do exercício exploratório da razão. Nesse aspecto, a escola cumpre uma função decisiva ao propiciar várias atividades e etapas que ensejam o refinamento desses aspectos, à proporção que motivam os alunos a exporem seus pensamentos e emoções. Não se pode, assim, anular a condição de existência, com a Roda de Leitura, do despertar do senso crítico, do sentimento de cidadania, que se mostram como freio no contexto das atitudes que motivam atentados violentos.

É válido destacar também a leitura e produções textuais autorais. Acerca de tal estratégia, necessário se faz que os professores priorizem o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, conhecimento esse que, com a leitura da diversidade de textos, pode ser transformado em aulas de produção textual, sendo utilizado, com isso, o trabalho, por exemplo, com os gêneros textuais e com as variações linguísticas. Nessa acepção, o ato de ler se constitui como algo maior do que somente a decifração de códigos, tendo mais união e ligação com o compreender para poder aplicar na realidade, fazendo, dessa forma, com que tudo tenha sentido para o leitor, assim, ler o mundo à sua volta torna seu conhecimento evidente e manifesto, que é materializado com a elaboração de textos (Brito, 2003).

Freire (1996), por sua vez, explicita que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, e que a leitura desta, isto é, da palavra, implica no contínuo da leitura daquela, ou seja, da leitura de mundo. Com isso, percebe-se o valor da leitura na formação de cidadãos (leitores) críticos, além de nos tornar capazes de compreender os acontecimentos do mundo.

Observa-se, assim, que a leitura, não só de mundo, mas da própria palavra, é importante, porque possibilita ao aluno/leitor uma visão mais ampla da sociedade em que ele está inserido.

Logo, constata-se que a leitura oferece subsídios técnicos e não técnicos, a fim de que esse discente seja capaz de realizar uma produção textual eficaz (Brito, 2003).

Finalmente, cabe ressaltar a relevância da utilização dos recursos tecnológicos. Nesse sentido, Rocha (2008) destaca que em uma sociedade onde as mídias ganham cada vez maior importância, sobremaneira aquelas relacionadas à difusão das imagens, o papel da leitura e da escrita passa a sofrer uma modificação. Ferreiro (2008, p. 78), por sua vez, explicita que: “a presença da escrita na tela do computador é hoje um fato universal. A tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita”. Vale a ressalva de que a leitura de livros impressos continua como de extrema relevância, porém ela traz consigo a tecnologia como uma companhia, com outras possibilidades e conexões.

Nessa perspectiva, apresenta-se, como resultado, no referido “Contexto de abordagem”, a condição que pode ser posta em prática, com a utilização de uma diversidade de gêneros textuais e estratégias, um dos aspectos significantes para leitura em sala de aula, em meio a outros apresentados nessa “seção de Resultados e Discussão”. Isso nos permite constatar que a articulação de práticas de leitura na escola serve como mecanismo de combate à violência, principalmente nas escolas de ensino fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, cujo tema é “A leitura como estratégia pedagógica para a redução da violência em escolas de Ensino Fundamental”, possibilitou-nos, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa e tipologia descritiva, não só aprofundar os conhecimentos sobre o enfoque em questão, mas também atingir os objetivos definidos e, assim, proporcionar uma resposta satisfatória à problemática, apontada como um dos principais pontos norteadores desta investigação científica.

Foram constatados os seguintes resultados: primeiramente, que a leitura apresenta os seus aspectos positivos na vida do estudante, no tocante ao desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional, influenciando no comportamento desse aluno, afastando-o de práticas orientadas por atitudes violentas no ambiente escolar.

Em seguida, é focalizado outro aspecto relacionado à formação continuada dos professores no âmbito de práticas da leitura, o que é imprescindível, por favorecer, com isso, o bom desempenho dos alunos, a aplicação de ações que têm consequência no desenvolvimento de bons valores morais, enfim, na construção de uma Cultura de Paz.



Por último, por expor alguns suportes textuais e práticas didáticas que têm influência no desenvolvimento de boas atitudes dos alunos, estimuladores da prática de não violência, destacando-se o uso de uma diversidade de gêneros textuais, a exemplo de poesia, conto, crônica, fábula, romance, novela, peça teatral, textos jornalísticos, informativos, gêneros digitais e outros, todos aplicados com estratégias metodológicas, como projetos de leitura, Roda de Leitura, produções textuais autorais e a utilização das novas tecnologias.

Vale enfatizar o destaque dado para a importância do papel do professor, no aprimoramento de competências didáticas, usando do letramento com texto não literário e literário, gêneros textuais diversos, utilizando, principalmente, das metodologias ativas. Nesse sentido, o referido educador precisa atuar como um mediador na sala de aula, estimulando tanto o prazer pela leitura, quanto a formação de leitores críticos. Em síntese, favorecendo a percepção dos alunos para a inutilidade de atitudes violentas no espaço educativo.

Frente aos aspectos apresentados, pode-se afirmar que a relevância deste estudo está em se tratar de uma abordagem, no campo social, por chamar a atenção dos professores para novas estratégias de leitura e outras posturas diante dos atentados violentos nas escolas, apontando possibilidades para sua redução; no campo pessoal, por representar, para nós, autoras, com a elaboração deste artigo, uma forma de ampliação muito enriquecedora de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. *et al.* **Literatura na escola**. São Paulo: Contexto, 2022.

ANTUNES, A. L. **Livros só mudam pessoas**: um povo que lê nunca será um povo escravo. 2012. Disponível em: <http://www.livrosepessoas.com/2012/02/18/um-povo-que-le-nunca-sera-um-povo-escravo/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 13 fev. 2026.

BRITO, R. T. de M. T. de. **A importância da leitura para a produção textual**. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 2003. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem19/COLE_4367.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

CARLETI, R. C. **A leitura**: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. 2007. Disponível em: <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em: 13 fev. 2026.



CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, jul./dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222002000200016&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 5 mar. 2026.

COUTINHO, K. V. **A importância da leitura no desenvolvimento cognitivo, social e cultural na vida do indivíduo**. Artigo científico. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2024.

CUNHA, M. I. da S. **Alfabetização e letramento à luz da perspectiva histórico-cultural**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014.

DIAS, A. *et al.* Letramento, violência escolar e mediação de conflitos: contribuições para construção da Cultura de Paz no ambiente escolar. **Periódicos Brasil: Pesquisa Científica**, v. 5, n. 1, p. 1354-1373, 2026.

FERNANDES, P. H. C.; PRADO, P. A. A. Violência contra o docente em uma escola estadual de ensino médio de Leópolis, norte do Paraná. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 23, e6, 2019.

FERREIRA, V. J.; SANTOS, M. S.; ORIENTE, S. B. O cenário da violência em destaque: discutindo os atuais ataques nas escolas de educação básica no Brasil. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/viewFile/17237/9741>. Acesso em: 13 mar. 2026.

FERREIRO, E. **Computador muda práticas de leitura e escrita**. 2008. Disponível em: http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_positagem=116&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em: 12 mar. 2026.

FILIPPE, R. G.; CARREÇO, L. B. **Leitura em sala de aula: uma ferramenta terapêutica e construtiva**. 2017. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/leitura-sala-aula-uma-ferramenta-terapeutica-construtiva.htm>. Acesso em: 12 mar. 2026.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. **Unidades básicas do ensino do português**. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2004.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.



MEIRELLES, E. Literatura, muito prazer. **Nova Escola**, São Paulo, ano 25, n. 234, ago. 2010.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 197-205, 2019.

RAMOS, C. B. A roda de leitura como prática de letramento social no contexto escolar. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 3, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view>. Acesso em: 12 mar. 2026.

ROCHA, S. L. Leitura e escrita na era das mídias. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, 14., 2008, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008. p. 1-12.

RODRIGUES, H. C. A. **Formação docente e letramento literário**: uma proposta de mediação da leitura literária com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Roraima. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

SANTANA, T. S.; ALMEIDA, F. Mal-estar docente e condições de trabalho: identificação de problemas e estratégias de enfrentamento. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**, 15., 2021, Sergipe. Anais [...]. Sergipe: UFS, 2021.

SANTOS, A. R. de J.; FRANCO, S. A. P. **Educação literária e práticas pedagógicas na escola da infância**. Londrina: C de A Campos Editora, 2024. E-book.

SANTOS, M. A. S. C. A comunicação não violenta como instrumento para uma cultura de paz: uma proposta para as escolas da rede estadual de Sergipe. **Ideias & Inovação**, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZECHI, J. A. M. **Educação em valores**: solução para a violência e indisciplina na escola? 2014. 279 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b294739a-e183-4745-992e-4832b8db7cd8/content>. Acesso em: 12 mar. 2026.